

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)



Bárbara Martins Soares
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)

Fundamentos e Práticas da Fisioterapia 8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos e práticas da fisioterapia 8 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Bárbara Martins Soares, Larissa Louise
Campanholi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Fundamentos e Práticas da Fisioterapia; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-155-8

DOI 10.22533/at.ed.558190703

1. Fisioterapia. I. Soares, Bárbara Martins. II. Campanholi,
Larissa Louise.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A fisioterapia é uma ciência relativamente nova, pois foi reconhecida no Brasil como profissão no dia 13 de outubro de 1969. De lá para cá, muitos profissionais tem se destacado na publicação de estudos científicos, o que gera mais conhecimento para um tratamento eficaz. Atualmente a fisioterapia tem tido repercussões significativas, sendo citada frequentemente nas mídias, demonstrando sua importância e relevância. Há diversas especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO): Fisioterapia em Acupuntura, Aquática, Cardiovascular, Dermatofuncional, Esportiva, em Gerontologia, do Trabalho, Neurofuncional, em Oncologia, Respiratória, Traumatológico-Ortopédica, em Osteopatia, em Quiropraxia, em Saúde da Mulher, em Terapia Intensiva. O fisioterapeuta trabalha tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças e lesões, empregando diversas técnicas como por exemplo, a cinesioterapia e a terapia manual, que tem como objetivo manter, restaurar ou desenvolver a capacidade física e funcional do paciente. O bom profissional deve realizar conduta fisioterapêutica baseada em evidências científicas, ou seja, analisar o resultado dos estudos e aplicar em sua prática clínica. Neste volume 8, apresentamos a você artigos científicos relacionados à educação em fisioterapia dermatofuncional, do trabalho, respiratória, em terapia intensiva e em saúde pública.

Boa leitura.

Larissa Louise Campanholi e Bárbara Martins Soares Cruz.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA	
Maria Amélia Bagatini Larissa Oliveira Spidro Carolina Pacheco de Freitas Thomazi Éder Kröeff Cardoso Luís Henrique Telles da Rosa Nandara Fagundes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5581907031	
CAPÍTULO 2	7
A FALTA DE INFORMAÇÃO DOS SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA CAUSADA PELA DEFICIÊNCIA NA INTERAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UBS EM BELÉM / PA	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Luana Valéria dos Santos Blois	
DOI 10.22533/at.ed.5581907032	
CAPÍTULO 3	13
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA AIDS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NO PERÍODO DE 2007 A 2017	
Elias Elijeydson de Menezes Ana Karoline da Silva Barroso Ana Stefany Dias Rocha Suelen Cynthia Alves Vasconcelos Thalia de Sousa Carneiro Izabel Janaina Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5581907033	
CAPÍTULO 4	24
AÇÕES DE SAÚDE PÚBLICA NA PREVENÇÃO DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Gabriela Ferreira Oliveira de Souza Thauany Borissi Bueno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5581907034	
CAPÍTULO 5	41
ACESSIBILIDADE EM CLÍNICAS DE FISIOTERAPIA, HOSPITAIS E UNIDADES DE SAÚDE	
Luciana Morais Ribeiro Bianca Teixeira de Sousa Sandrys Karoline Martins Garcia Tereza Cristina dos Reis Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5581907035	

CAPÍTULO 6 46

ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA NICOTÍNICA EM TABAGISTAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Câmara de Moura
Felipe Azevedo de Andrade
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Maria de Fátima Leão dos Santos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias
Robson Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907036

CAPÍTULO 7 54

ANÁLISE DO ESTRESSE OCUPACIONAL AUTO RELATADO E SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E EQUIPAMENTOS NO SEGMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Daniela Vieira Pinto
Ingrid de Souza Costa
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.5581907037

CAPÍTULO 8 60

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DO QUESTIONÁRIO PDQ-39: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Thayane Kelly dos Santos Cândido
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.5581907038

CAPÍTULO 9 66

AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: VIVÊNCIAS DE PROFISSIONAIS

Maria Amélia Bagatini
Victoria Maria Ritter de Souza
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi
Ibsen Diarlei da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5581907039

CAPÍTULO 10 78

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DO SONO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Natália Lima Magalhães
Kaliny Caetano Silva
Francelly Carvalho dos Santos
Giliena Barros Alves
Loyhara Ingrid Melo
Renato Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.55819070310

CAPÍTULO 11 90

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Claudia Adriana Bruscatto
Maiara Menin
Vanessa Camila Plautz
Brenda Gelati Guarese
Natália Casagrande
Andressa Zeni
Jéssica Gabriele Vegher

DOI 10.22533/at.ed.55819070311

CAPÍTULO 12 100

AVALIAÇÃO ERGONÔMICA DO TRABALHO EM DOCENTES DO CURSO DE ANÁLISE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Ananda Scalcon
Bárbara Maica
Jeniffer Sauthier Alves
Marjorie da Silva Rafael
Kemily Oliveira
Tatiana Cecagno Galvan
Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

DOI 10.22533/at.ed.55819070312

CAPÍTULO 13 108

ESTUDO ECOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO RIO GRANDE DO NORTE

Isabela Cristina Felismino da Silva
Ricardo Rodrigues da Silva
Adriene Cataline Rodrigues Fernandes
Amanda Raíssa Neves de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.55819070313

CAPÍTULO 14 111

FISIOTERAPIA ATRÁS DAS GRADES: OS DESAFIOS DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO CÁRCERE

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Thelma Yara Falca dos Reis
Tatiane Bahia do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.55819070314

CAPÍTULO 15 122

FORÇA MUSCULAR GLOBAL É FATOR PREDITOR DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM DIALÍTICOS

Viviane Lovatto
Fabiana Santos Franco
Joana Darc Borges de Sousa Filha
Mariel Dias Rodrigues
Patrícia Leão da Silva Agostinho

DOI 10.22533/at.ed.55819070315

CAPÍTULO 16	131
INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO PULMONAR SOBRE A DISTÂNCIA PERCORRIDA NO SHUTTLE WALKING TEST EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	
Ana Carolina Zanchet Cavalli Emmanuel Alvarenga Panizzi Fabiola Hermes Chesani Mariana dos Passos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070316	
CAPÍTULO 17	142
LEISHMANIOSE VISCERAL EM FORTALEZA-CE – CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DE 2007 A 2017	
Rodrigo Pereira do Nascimento Izabel Janaína Barbosa da Silva Rebeka Silvino Araújo Ana Beatriz Quinto Mendes Frota Juliana Paula Rebouças Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.55819070317	
CAPÍTULO 18	153
LIMITES E POSSIBILIDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Jacyara de Oliveira Vanini Fabiola Hermes Chesani	
DOI 10.22533/at.ed.55819070318	
CAPÍTULO 19	162
MENSURAÇÃO DA PRESSÃO DO CUFF NA PREVENÇÃO DA PAV	
Stefhania Araújo da Silva Mikaely Soares da Silva Viviane Maria Bastos Carneiro Firmeza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo Dandara Beatriz Costa Gomes Cristiane Maria Pinto Diniz Tannara Patrícia Costa Silva Nayara Caroline Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55819070319	
CAPÍTULO 20	171
O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COMO ALIADO NA ESTRATÉGIA DE INTERAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Soraya Sayuri Braga Nohara Aline dos Santos Falconi Sandra Regina Bonifácio Marcelo Geovane Persequino	
DOI 10.22533/at.ed.55819070320	
CAPÍTULO 21	178
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE FUNCIONÁRIOS DE SERVIÇOS GERAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Thalita da Silva Fonseca Nayana Pinheiro Machado de Freitas Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.55819070321	

CAPÍTULO 22	184
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE IDIOMAS DA CIDADE DE MANAUS-AM	
Fernando Hugo Jesus da Fonseca Elisangela Costa Viana Geise Karoline Sales da Cunha Giselle Cristina Sampaio Faria Marleide Muca de Souza Maryellen Iannuzzi Lopes Galuch	
DOI 10.22533/at.ed.55819070322	
CAPÍTULO 23	199
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL E FAMILIARES ATENDIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Dantas de Azevêdo Lima Hélen Rainara Araújo Cruz Vanessa Patrícia Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.55819070323	
CAPÍTULO 24	207
QUALIDADE DE VIDA DE CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA	
Suelen Marçal Nogueira Menandes Alves de Sousa Neto Doraci Maria dos Santos Trindade Monalisa Salgado Bittar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070324	
CAPÍTULO 25	217
TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERFIL DE USUÁRIOS DE CADEIRAS DE RODAS	
Fabiola Hermes Chesani Carla Santos Grosskopf Pyetra Prestes Negretti	
DOI 10.22533/at.ed.55819070325	
CAPÍTULO 26	225
VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA	
Cássia Cristina Braghini Josiane Schadeck de Almeida Altemar	
DOI 10.22533/at.ed.55819070326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	229

“BLITZ DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE LABORAL”: RELATO DA IMPLANTAÇÃO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

Maria Amélia Bagatini

Centro Universitário Cenecista de Osório –
UNICNEC

Osório – Rio Grande do Sul

Larissa Oliveira Spidro

Centro Universitário Cenecista de Osório –
UNICNEC

Osório – Rio Grande do Sul

Carolina Pacheco de Freitas Thomazi

Centro Universitário Cenecista de Osório –
UNICNEC

Osório – Rio Grande do Sul

Éder Kröeff Cardoso

Centro Universitário Cenecista de Osório –
UNICNEC

Osório – Rio Grande do Sul

Luís Henrique Telles da Rosa

Universidade Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre – UFCSPA

Porto Alegre- Rio Grande do Sul

Nandara Fagundes Rodrigues

Centro Universitário Cenecista de Osório –
UNICNEC

Osório – Rio Grande do Sul

RESUMO: Educação em saúde tem sido uma alternativa de proporcionar melhora na qualidade de vida, visando promoção da saúde de trabalhadores. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a implantação de uma

ação de educação em saúde laboral para um grupo de trabalhadores em uma instituição de ensino, intitulada Blitz da Saúde Laboral. A ação foi realizada no turno da noite, por estudantes do curso de fisioterapia, com trabalhadores de diversas idades e funções dentro de uma instituição acadêmica, objetivo de orientá-los sobre correções posturais, importância das pausas no trabalho, e a prática da ginástica laboral. Para tanto, foi utilizado um quadro com imagens ilustrativas de ginástica laboral. Após a prática da ação, analisamos que a maior participação e adesão das atividades se deu com os trabalhadores adultos e do sexo feminino. Concluímos que existe a necessidade de palestras explicativas, visando a participação da grande maioria dos trabalhadores, a fim de que se minimizem os problemas relacionados ao trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde, ginástica laboral, qualidade de vida.

ABSTRACT: Health education has been an alternative to provide improvement in the quality of life, aiming at health promotion of workers. This paper aims to report and analyze the implementation of an action of education in occupational health for a group of workers in an educational institution, entitled Blitz of Occupational Health. The project was conducted during the night shift by students

of the physiotherapy course, with workers of different ages and functions within an academic institution, aiming to guide them about postural corrections, the importance of breaks at work, and the practice of work gymnastics. For this, a table was used with illustrative images of workout gymnastics. After the practice of the action, we analyzed that the greatest participation and activity of the activities occurred with the adult and female workers. We conclude that there is a need for explanatory lectures, aiming at the participation of the great majority of workers, in order to minimize the problems related to work.

KEYWORDS: Health education, work gymnastics, quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

A história natural da doença, segundo Leavell e Clark, 1976, divide-se em três níveis de prevenção, sendo hierarquizados em: Prevenção Primária, Secundária e Terciária. Sendo que o nível primário atua na pré-patologênese, ou seja, na promoção da saúde (FARIAS, CARVALHO, 2017), o nível secundário é quando já se tem o diagnóstico e o tratamento precoce, assim evitando a prevalência da doença (DIAS, STOLZ, 2012) e o nível terciário diz respeito às ações de reabilitação, assim reduzindo a sua incapacidade (MENDES, 2016). A fisioterapia passou a ser reconhecida como uma profissão de nível superior em 1969, por meio do Decreto-Lei 938/692. Até então era considerada como curso técnico em que o profissional tinha função de executar técnicas prescritas por médicos, sempre com o objetivo de reabilitar os indivíduos lesionados (BISPO, 2007), ou seja: atuava prioritariamente no nível terciário.

Segundo Ribeiro, 2002, a inserção do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde é um processo em desenvolvimento, pois ainda existe o paradigma que a fisioterapia é reabilitação e que atua somente nas patologias e disfunções já ocorridas, ou seja, trata as sequelas. Isso fez com que acarretasse, por longos anos, a exclusão do trabalho do fisioterapeuta nas redes básicas de saúde, assim dificultando o trabalho a caráter de prevenção primária (CIANCIARULLO, et al, 2002). Para trabalhar na atenção básica de saúde, o fisioterapeuta deve atuar em uma equipe multiprofissional e com abordagem interdisciplinar, com o objetivo de integrar a assistência social, ou seja, além de atuar no desenvolvimento de ações de reabilitação no Programa Saúde da Família (PSF), atuar também na realidade social e epidemiológica (BISPO, 2007).

Por muitos anos a atuação da fisioterapia ficou limitada, já que se restringia ao nível terciário (ALVEZ, 2005). Mas com o passar dos anos, a fisioterapia vem aumentando sua área de atuação: pilates, fisioterapia desportiva, fisioterapia cardiorrespiratória, fisioterapia aquáticas, fisioterapia dermatológica, RPG, acupuntura, entre outros, o que favorece a possibilidade de atuação nos níveis de prevenção também (BISPO, 2006). Em 2009, com a resolução do COFFITO Nº 363, a fisioterapia passou a ser reconhecida como especialidade em Saúde coletiva (FREITAS, BRASIL, 2017).

No âmbito de saúde humana, o bem-estar físico e mental requer uma atenção

global dos diversos saberes e em toda fase de vida do indivíduo (SANTOS, et al, 2017). Nesse sentido, faz-se necessário que se tenha um cuidado para a promoção da saúde também e não apenas para o tratamento após a ocorrência de alguma disfunção ou doença (BARBOSA, 2008).

Segundo dados da Previdência Social, entre os anos de 2011 e 2013, os motivos que liberaram o topo de recebimento de auxílio doença, foram os distúrbios osteomusculares (INSS, 2014), este motivo tem levado empresas, a contratar fisioterapeutas, ergonomistas e/ou educadores físicos, para que seus trabalhadores mantenham a qualidade de vida, por meio de correções posturais, práticas de atividades físicas, entre outros; gerando, assim maior rendimento no trabalho e diminuição de funcionários afastados (GRANDE, et al, 2013).

Mas o que seriam esses Distúrbios Osteomusculares? Pois bem, são dores crônicas e afecções, de forma isolada ou associada, com ou sem degeneração tecidual. Eles ocorrem após uma grande quantia de esforços e traumas repetitivos (SANCHES, et al, 2010). Por mais que o trabalhador atue na posição sentada e sem fazer esforços com pesos, ele ainda tem inúmeras alterações, sendo elas: alterações nas estruturas musculoesqueléticas da coluna lombar, aumento da pressão interna no núcleo dos discos intervertebrais, estiramentos dos ligamentos e nervos, tensão muscular, encurtamentos de alguns músculos, dependendo dos anos de profissão, alterações posturais, dores de cabeça, além de ficar com a circulação sanguínea reduzida (VITTA, et al, 2013).

Tendo em vista a importância em se atuar na promoção de saúde, este trabalho tem o objetivo de relatar e analisar a implantação de uma ação de educação em saúde laboral para um grupo de trabalhadores em uma instituição de ensino, intitulada “Blitz da Saúde Laboral”.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é um relato de caso de uma ação de educação em saúde que foi intitulada “Blitz da Saúde Laboral”, tendo início no mês de junho de 2018 e teve fim no mês julho de 2018, em uma instituição de ensino superior da cidade de Osório-Rio Grande do Sul. Inicialmente os pesquisados, de forma conjunta investigaram qual seria a melhor forma de sensibilização da população quanto à necessidade de intervalos no seu trabalho, a fim de realizar atividades que visam a prevenção de lesões relacionadas ao trabalho.

A ação foi realizada no turno da noite, por estudantes do curso de Fisioterapia. O público alvo era trabalhadores de diversas idades e funções dentro da instituição acadêmica -Osório-RS-. Objetivou-se orientá-los sobre correções posturais, importância das pausas no trabalho, e a prática da ginástica laboral. Para tanto, foi utilizado um quadro com imagens ilustrativas de ginástica laboral e materiais fisioterapêuticos,

como por exemplo, bolas, bastões, elásticos, entre outros.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à participação e à adesão da prática de ação educativa, observou-se que os trabalhadores do sexo masculino se mostraram pouco receptivos aos exercícios propostos, em relação ao público feminino, como mostra a Figura 1.

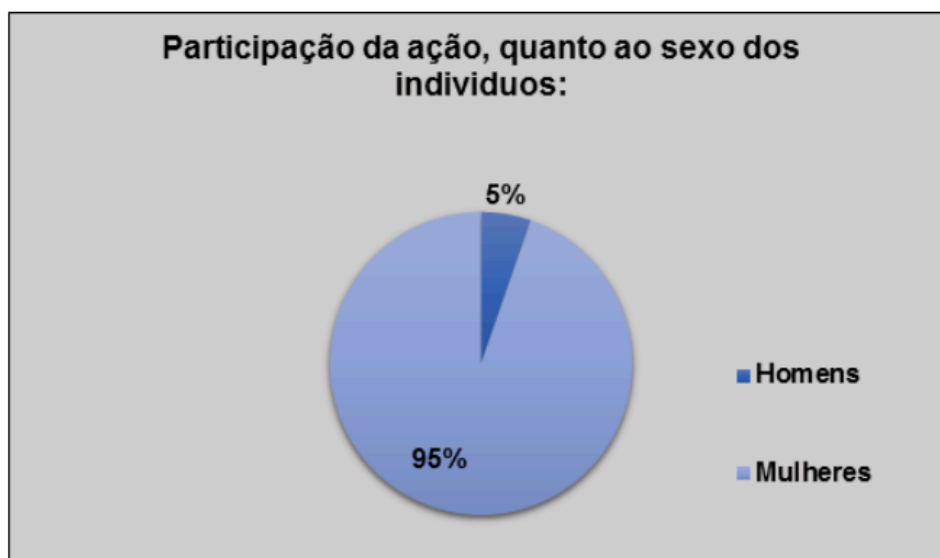


Figura 1. Participação da ação, quanto ao sexo dos indivíduos.

Quanto à idade, os adultos tiveram participação mais ativa, quando comparados aos jovens, como mostra a Figura 2, Tal fato pode se dar pelo fato de que quanto mais idade, maior são as possibilidades de gerar problemas de saúde como: hipertensão, diabetes, colesterol. Bem como, essa diferença pode ser pela maior consciência de atividades de prevenção que os indivíduos mais velhos adotam (CARVALHO, 2014).

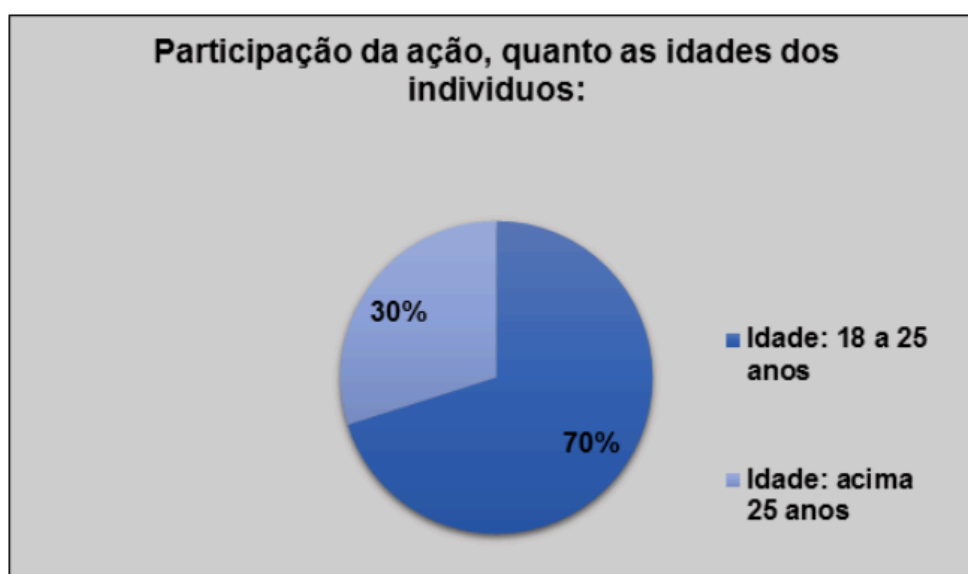


Figura 2. Participação da ação, quanto as idades dos indivíduos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou relatar a implantação de um programa de ação educativa de trabalhadores. Observamos que a população jovem apresenta menor adesão e participação nas atividades, principalmente as do sexo masculino. Sugerimos que sejam realizadas palestras explicativas, visando à necessidade de participação da grande maioria dos trabalhadores, de forma que se minimizem os problemas relacionados ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES VS. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface (Botucatu) 2005; 9(16):39-52

BARBOSA, GL. **Ginastica laboral na prevenção de lesões por esforços repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho: Solução ou Paliotico?** 2008.

BIANA, VDL; TEIXEIRA, GM; SILVA, CVL; FARIAS, EP; SILVA, MV. **Atuação do fisioterapeuta na saúde da família: desafios e conquistas.** J Health Sci Inst. 32(2), 211-218.

BISPO, JP. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais.** Bahia, 2007.

BISPO JP; MESSIAS KLM; SAMPAIO JJC. **Exercício do controle social em municípios de pequeno porte: o caso de Lafayette Coutinho (BA).** Rev Baiana Saúde Publica 2006; 30(2):248-260.

CAMPOS CEA. **O desafio da integralidade segundo as perspectivas da vigilância da saúde e da saúde da família.** Cien Saude Colet 2003; 8(2):569-584

CARVALHO TN; LESSA MR. **Sedentarismo no ambiente de trabalho: os prejuízos da postura sentada por longos períodos.** Rev. Elet. Múltiplo Saber. [ISSN 1980-5969] 2014.

CIANCIARULLO, TI; GUALDA, DMR; SILVA, GTR; CUNHA, ICKO. **Saúde na família e na comunidade.** São Paulo: Robe, 2002.

Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da União 1969; 16 out.

DIAS, DG; STOLZ, PV. **Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico.** Journal of Nursing and Health, Pelotas, v. 2, n. 2, p. 440-445, 2012.

FARIAS, JÁ; CARVALHO, MMB. **Os desafios do trabalho na atenção primária à saúde para o fisioterapeuta.** Quixada, 2017.

FREITAS, MJ; BRASIL, AMR. **Potencialidades e desafios da fisioterapia na contexto da atenção primária à saúde: análise documental.** 2017.

GRANDE, AJ; SILVA, V; MANZATTO, L; ROCHA, TBX; MARTINS, GC; VILELA, J; GUANIS, B; **Determinantes da qualidade de vida no trabalho: ensaio clínico controlado e randomizado por clusters / Determinants of quality of life at workplace: cluster-randomized controlled trial** Rev. bras.

cinemantropom. desempenho hum. 2013;15(1):27- 37;

LEAVELL, H; CLARK EG. **Medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill do Brasil; 1976

MENDES EV. **As redes de atenção à saúde**. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2010, 15(5):2297-305.

RAGASSON, CAP; SILVA, DC; COMPARIN, K; MISHIATI, MF; GOMES, JT. **Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: Reflexos a partir da prática profissional**. Cascavel, 2003.

RIBEIRO, KSQ. **A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde**. Fisioterapia Brasil, v.3, n.5, p.311-318, 2002

SANCHES, EM; CUTOLO, LA; SOARES, P; SILVA, RM. **Organização do trabalho, sintomatologia dolorosa e significativa de ser portador de LER/DORT**. 2010.

SANTOS, IF; SOUZA, ACN; AMARAL, ARM; SILVA, EX; CALDAS, LNM; SIVA, TFAI. **PET-Saúde Graduasus: Um relato de experiência na atenção básica**. 2017.

VITTA, A; DE CONTI, MHS; TRIZE, DM; QUINTINO, NM; PALMA, R; SIMEÃO, SFAP; **Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados**. Fisioter. Mov vol.26 no.4; 2013.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

BÁRBARA MARTINS SOARES CRUZ Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx) Docente na Faculdade Pitágoras Fortaleza (unidade Centro). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Fortaleza, Sobral e Teresina). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI).

LARISSA LOUISE CAMPANHOLI Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Especialista em Fisioterapia em Oncologia (ABFO). Pós-graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória (CBES). Aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica (Hospital Pequeno Príncipe). Fisioterapeuta no Complexo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Docente no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE). Coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Terapias e Ensino (IBRATE). Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-155-8

